

Rubem Bottas

Cirurgião plástico

Pierre Duarte



IMPLANTE DE SILICONE

O desenvolvimento da tecnologia de implantes alavancou a cirurgia plástica e trouxe a possibilidade de melhorar a autoestima, corrigir um defeito ou até uma sequela

Uma jovem senhora que revolucionou a cirurgia plástica ganhou novas formas com tempo, funções e materiais. Criada na década de 1960, a prótese de silicone conquistou um grande número de adeptos e é uma amostra do crescimento da cirurgia estética no país.

A tecnologia se aperfeiçoou e criou a oportunidade da utilização de próteses para fins estéticos, de reconstrução ou por consequência de doenças.

São muitos os motivos que levaram o implante de silicone a se tornar uma das cirurgias mais requisitadas nos consultórios de cirurgia plástica. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, a cada 5 minutos uma mulher coloca implante nos seios. Um dado que mostra a significativa adesão à cirurgia de implante de mama.

Mas não é apenas o busto que ganha um volume a mais, o mercado conquistou novas tecnologias, diferentes materiais foram testados e distintas áreas do corpo ganharam implantes específicos.

Assim, diferente do que muitos podem pensar, o silicone não está ligado apenas à cirurgia de aumento das mamas, atualmente existem implantes de silicone para as panturrilhas, pernas, os glúteos, o peitoral masculino, os braços e a face.

A cirurgia plástica moderna está intimamente relacionada aos implantes de silicone. O desenvolvimento dessa tecnolo-



Stock Images/Divulgação

rei amamentar, produz câncer?

Costumo dizer que sempre que está presente no organismo o implante deve ser acompanhado. Da mesma forma que devemos fazer uma avaliação periódica com o cardiologista, o implante deve ser avaliado pelo cirurgião plástico.

Com os materiais modernos, não existe a recomendação de troca a cada dez ou 20 anos, porém, não é possível dizer quando ou se será necessário remover os implantes, por isso o exame periódico é recomendado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

Não existe qualquer evidência científica que os implantes de silicones estejam relacionados a doenças, como o câncer.

Nenhum procedimento cirúrgico está livre de riscos e complicações, sendo que uma das intercorrências mais temidas neste tipo de intervenção é a rejeição. O organismo pode produzir reações que resulta na extrusão do implante. Felizmente, esse tipo de complicação não é frequente e seu surgimento também pode estar relacionado à falta de cuidados no pós-operatório.

Independente da prótese escolhida e da área do corpo que receberá a intervenção cirúrgica é essencial que os prós e contras sejam discutidos com um cirurgião plástico, consulte um membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

Apenas o cirurgião pode aconselhar corretamente qual implante é indicado para cada pessoa e caso. ■

gia alavancou a cirurgia plástica e trouxe com os excelentes resultados a possibilidade do paciente melhorar a autoestima, corrigir um defeito ou até

mesmo uma sequela.

Por outro lado, embora tão frequente, o assunto ainda produz dúvidas e tabus. Quando colocar, é necessário trocar, pode-